



ThoughtWorks®

CARTILHA DE ***DIVERSIDADE***

QUEREMOS CONTRIBUIR PARA DIMINUIR A DESIGUALDADE SOCIAL

No coração da ThoughtWorks existe uma missão ambiciosa: agir proativamente pela mudança progressiva no mundo. Somos todas pessoas diferentes e temos o direito de sermos tratadas com respeito. Essa cartilha é um trabalho feito por nós, para nós e para todas, com um resumo do que aprendemos com demais ThoughtWorkers do Brasil e sobre como podemos tornar o mundo um lugar melhor por meio de pequenos atos que garantem o direito à igualdade e acolhem a diferença. Nosso objetivo é compartilhar informações e aprendizados sobre abraçar a diversidade e prevenir a opressão.

Esperamos que as nossas orientações e dicas possam ajudar a criar um ambiente em que discriminação e preconceito sejam combatidos. Acreditamos que você também pode (e quer!) embarcar conosco nessa mudança para melhor.

Vale salientar que esta cartilha é o início de uma longa conversa sobre diversidade. Reconhecemos o nosso privilégio de trabalhar em uma empresa que valoriza e tem como um dos seus pilares a Justiça Econômica e Social, de dentro e para fora, e as portas estarão sempre abertas para adicionarmos ou editarmos conteúdo abordando essas questões.

—— *grupos de diversidade* ——

RACÇA

DEFINIÇÕES

RAÇA

A ciência genética demonstrou que o conceito biológico de raça não tem sustentação científica, porque há mais diferenças entre os indivíduos considerados da mesma raça, do ponto de vista genético, do que entre as supostas raças, ou seja, a espécie humana é única e indivisível.

As diferenças de fenótipo (cor de pele, tipo e textura de cabelo, formato do nariz, do crânio e do rosto) e as influências de manifestações culturais não justificam a distinção hierárquica entre os povos (raças superiores ou inferiores), que determinariam o destino e o lugar dos sujeitos na sociedade brasileira em razão da carga de preconceito e discriminação aos quais estão submetidos os grupos não brancos.

ETNIA

Refere-se a um grupo de pessoas que consideram ter um ancestral comum e compartilham da mesma língua, da mesma religião, da mesma cultura, das tradições e visão de mundo, do mesmo território ou das mesmas condições históricas.

OP
RE
SS
ÃO

RACISMO CONTRA PESSOAS NEGRAS

O período de escravização do Brasil nos deixou uma triste herança que é a exclusão social da população negra. A lei 7.716, sancionada em janeiro de 1989, define o que configura crime de preconceito racial e determina punição a quem o pratica. Hoje não é permitida a discriminação de pessoas com base em sua cor, mas, para além da lei, existe uma cultura e um modo de pensar que ainda precisam ser excluídos: é o que chamamos de racismo estrutural.

Ele se manifesta sempre que, de maneira intencional ou não, discriminamos ou julgamos uma pessoa com base em, por exemplo:

- Suas características físicas (cor da pele, textura de cabelo, etc.)
- Hábitos culturais (músicas, danças, forma de se vestir, etc.)
- Crenças religiosas (candomblé, umbanda, etc.)

Essas e outras características ainda são constantemente usadas para constranger, humilhar e até negar direitos e oportunidades.

COMPORTAMENTOS PRECONCEITUOSOS

COMUNS DO
DIA A DIA E COMO
NÃO MANDAR MAL

“EU NÃO VEJO COR, VEJO PESSOAS”

Essa afirmação anula os valores culturais, expectativas e experiências de vida de pessoas não-brancas. Mesmo se um indivíduo branco ignorasse a “cor” de uma pessoa, a sociedade não o faz. Ao dizer que não enxergamos sua “cor”, nós estamos também dizendo que não enxergamos nossa condição branca. Isso nega as experiências de racismo da pessoa não-branca e nossas experiências de privilégio.

“HOJE TUDO EM DIA É RACISMO, EU HEIN...”

O racismo sempre existiu, a diferença é que hoje em dia as pessoas estão se posicionando mais contra atitudes antes minimizadas e/ou entendidas como senso de humor.

“EU NÃO SOU RACISTA, PORQUE EU TENHO AMIGOS NEGROS, MINHA COMPANHEIRA É NEGRA, EU FREQUENTO FESTAS AFRO”

Essa afirmação presume que nossas associações pessoais nos livram magicamente de nosso condicionamento racista. Ou seja, que o nível de intimidade com culturas e pessoas não-brancas o torna anti-racista.

“QUALQUER UM PODE TER SUCESSO, BASTA TER FORÇA DE VONTADE”

A crença nesse discurso de meritocracia é baseada na total negação do impacto tanto da opressão quanto do privilégio sobre a chance de qualquer pessoa de obter sucesso, como se todo mundo tivesse as mesmas chances.

“MAS EU SOU BRANCO E TAMBÉM SOFRO RACISMO, ME CHAMAVAM DE BRANQUELO QUANDO EU ERA CRIANÇA”

Ser uma pessoa branca já te privou de entrar em algum ambiente? Ser uma pessoa branca já fez alguém questionar a sua credibilidade intelectual, somente pelo fato de ser quem você é? Ser uma pessoa branca já fez o segurança do shopping seguir você em todas as lojas, por você parecer uma pessoa “suspeita” demais? Racismo e preconceito são duas coisas completamente distintas, racismo é um sistema de poderes que como proposto nas questões acima, priva pessoas não-brancas de terem direitos iguais socialmente.

—— *grupos de diversidade* ——

GÊNERO

DEFINIÇÃO DE GÊNERO

Identidade é tudo aquilo que torna uma pessoa ela mesma. É a maneira como alguém se sente e se apresenta para si e para as demais pessoas. Isso é independente da sua genitália ou da orientação sexual. Pode ser masculino, feminino, uma combinação entre masculino e feminino ou nenhum. É a forma como nos reconhecemos e desejamos que as outras pessoas nos reconheçam.

CIS

Chamamos de **cisgênero** as pessoas que se reconhecem com o gênero que foi determinado no nascimento.

TRANS

Já as pessoas **transgênero** são aquelas que não se identificam com a identidade de gênero atribuída a elas no nascimento. Uma pessoa transgênero ou trans pode identificar-se como homem, mulher, trans-homem, trans-mulher, como pessoa não-binária, entre outros. Em 2019, a Organização Mundial da saúde (OMS) oficializou a retirada da classificação da transexualidade como transtorno mental da 11ª versão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID). No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) possui a Resolução CFP nº01/2018, que orienta a atuação profissional de psicólogas e psicólogos no Brasil para que travestilidades e transexualidades não sejam consideradas patologias..

TRAVESTI

Travesti é uma pessoa designada como sendo do sexo masculino ao nascer, mas que possui uma identidade de gênero feminina. O termo também serve como uma identidade sociopolítica nos países da América Latina. As travestis são tidas como um terceiro gênero, mas nem todas se vêem desta maneira. Desde meados de 2010, os movimentos sociais trans da América do Sul tendem a ver as travestis como uma possível identidade de gênero não-binária e também como um identificador sócio-político adotado por pessoas que se identificam como mulher, mas tiveram seu sexo designado masculino ao nascer. Inicialmente, o termo “travesti” era usado de forma pejorativa, mas hoje foi retomado como um substantivo político por ativistas da Argentina e do Peru.

NÃO-BINÁRIO

Pessoas que rejeitam as identidades binárias (homem ou mulher) se reconhecem como **pessoas não-binárias**. Gêneros **não-binários** são as identidades de gênero de pessoas que não se identificam com a construção social do que são mulheres e homens, ou seja, pessoas cujos gêneros são relacionados à atributos de masculinidade e feminilidade, ao gênero masculino e feminino, ou a ambos os gêneros binários, mas que não podem ser caracterizados como e somente por homem ou mulher.

INTERSEXUAIS

Há também as pessoas **intersexuais**, termo usado para designar uma variedade de condições em que uma pessoa nasce com uma anatomia reprodutiva ou sexual que não se encaixa na definição típica de sexo feminino ou masculino, incluindo cromossomos, gônadas e / ou órgãos genitais de forma que não seja possível a identificação de um indivíduo como totalmente feminino ou masculino. Essa variação pode envolver ambiguidade genital, combinações de fatores genéticos, aparência e variações cromossômicas sexuais diferentes de XX para mulher e XY para homem. Pode incluir outras características de dimorfismo sexual como aspecto da face, voz, membros, pelos e formato de partes do corpo.

AGÊNERO

E por fim, também pessoas **agêneras**, que não se identificam com nenhum estereótipo de gênero. Em geral, os indivíduos agêneros preferem se identificar como indivíduos, e não gêneros, simplesmente negando que há uma identidade de gênero.

OP
RE
SS
ÃO

SOCIEDADE PATRIARCAL

A heteronormatividade é um sistema machista da sociedade patriarcal que normaliza comportamentos e expectativas sociais baseados no binarismo de gênero. Quando nascemos somos, conforme nossa genitália, designadas como mulheres e ou designados como homens, socializados de maneiras muito diferentes, e essa socialização é vital para a manutenção de um sistema heteronormativo. Com isso, foram criados papéis sociais, onde homens atuam na esfera pública (política e negócios) e mulheres na esfera privada (casa e filhos).

Sendo assim, as mulheres não recebem o mesmo tratamento que os homens, mesmo em termos de alimentação, saúde e educação. Além disso, é transmitido a elas que por serem inferiores em seu papel social o tratamento desigual é justificável. Por mais que a discriminação contra mulheres seja ilegal no Brasil, isso não muda o índice de violência direcionado a elas.

OP RE SS ÃO

Listamos alguns termos que são usados no nosso dia a dia para ilustrar a desigualdade inserida nessas opressões:

MISOGINIA

A repulsa, desprezo ou ódio contra as mulheres. Esta forma de aversão mórbida e patológica ao sexo feminino está diretamente relacionada com a violência que é praticada contra a mulher.

MANSPLAINING

Quando um homem tenta explicar a uma mulher algo muito óbvio e sobre o qual ela já possua conhecimento: normalmente a intenção de um homem ao explicar repetidamente algo que uma mulher já sabe é desmerecer o seu conhecimento e tirar a confiança dela em relação ao assunto. Como homem, reconheça o conhecimento de uma mulher sobre determinado assunto e escute o que ela tem a dizer.

BROPRIATION

Quando um homem apropria-se de ideias dadas por mulheres: é comum homens acabarem levando o crédito por ideias inicialmente dadas por mulheres ao repeti-las como se a ideia fosse deles. Sendo homem, quando uma mulher apresentar uma ideia, escute e dê o crédito a ela quando reproduzi-la.

MAN INTERRUPTING

Quando um homem interrompe uma mulher enquanto ela está dando uma explicação: muitos homens acreditam saber mais de determinado assunto, ainda que a mulher com a palavra possua o mesmo ou maior conhecimento sobre o tema. Lembre-se de que todas as pessoas merecem ser ouvidas, por isso não as interrompa enquanto elas falam.

COMPORTAMENTOS PRECONCEITUOSOS

COMUNS DO DIA A DIA E COMO NÃO MANDAR MAL

“ATÉ PARECE HOMEM/MULHER DE VERDADE.”

Um pensamento transfóbico que considera apenas pessoas cis legitimamente homens ou mulheres. Até porque, parafraseando Simone de Beauvoir e a reflexão de que gênero é uma construção social, “ninguém nasce homem, torna-se”.

“VOCÊ OPEROU? COMO FICA?”

Ninguém deve sair perguntando como é o genital das pessoas, isso é da intimidade de cada pessoa. Genital não define o gênero de ninguém e não é uma regra pessoas transsexuais passem por cirurgia de redesignação.

“VOCÊ PREFERE QUE TE CHAME NO FEMININO OU MASCULINO?”

Apesar da língua portuguesa definir os artigos feminino e masculino para pessoas e coisas, é possível utilizar uma linguagem mais neutra. Ao questionar se a pessoa prefere masculino ou feminino, há uma tentativa inconsciente de tornar binário o não-binário.

“INTERSEXO SIGNIFICA QUE A PESSOA POSSUI DOIS GENITAIS.”

Essa é talvez uma das ideias erradas mais comuns sobre pessoas intersexo. Intersexo frequentemente não tem nada a ver com o genital da pessoa, ainda menos então com 2 genitais. Existem pessoas intersexo com pênis e uma abertura vaginal. No entanto, não existem casos documentados de uma pessoa que tenha nascido com genital masculino e feminino completamente desenvolvidos. A vasta maioria de pessoas intersexo possui genitais que aparentam habitualmente masculino ou feminino, existindo uma pequena minoria possuindo genitais atípicos. E nem toda pessoa com pênis é XY e com vagina XX.

“INTERSEXUALIDADE É UMA CONDIÇÃO QUE PODE SER CURADA.”

Normalização cirúrgica de corpos intersexo é uma tentativa, como eugenia, de remover diferenças as quais algumas pessoas decidiram como indesejáveis, e constantemente cria problemas que antes não existiam. Considerar as variações intersexo como

condições que podem ser curadas, justifica as práticas médicas bárbaras às quais somos frequentemente subjugados, tais como cirurgias genitais e/ou hormônios, que podem ser contrários às nossas próprias identidades intrínsecas, e tratamentos psicológicos que não desejamos cumprir.

“NÃO CONSIGO ENTENDER BEM, SE VOCÊ É NÃO-BINÁRIO PORQUE PARECE MAIS COM UM HOMEM (OU COM UMA MULHER)?”

A maneira da pessoa se expressar fisicamente nem sempre está atrelada com o gênero. Roupas e comportamentos são na maioria das vezes designados aos gêneros binários, feminino e masculino, de forma a caracterizá-los. Assim como chamar no feminino ou masculino uma pessoa não-binária, ao julgar que a aparência é mais de um gênero ou de outro, há uma tentativa inconsciente de tornar binário o não-binário.

—— *grupos de diversidade* ——

SEXUALIDADE

DEFINIÇÃO DE SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL

De acordo com o conceito da Organização Mundial de Saúde: “a sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico.”
(WHO TECHNICAL REPORTS SERIES, 1975)

Orientação sexual se refere a quais gêneros uma pessoa sente-se atraída, seja física, romântica e/ou emocionalmente. Ela pode ser:

ASSEXUAL — nenhuma atração sexual, ou raros, ou específicos momentos de atração sexual. Note que a assexualidade não é o mesmo que celibato (abstinência deliberada de atividade sexual).

BISSEXUAL — atração afetiva ou sexual por mais de um gênero. Não significa, necessariamente, atração por homens e mulheres e nem sempre se refere a atrações simultâneas.

HETEROSSEXUAL — atração afetiva ou sexual pelo gênero oposto.

HOMOSSEXUAL — atração afetiva ou sexual pelo mesmo gênero, como gays e lésbicas.

PANSEXUAL — atração afetiva ou sexual por todos os gêneros.

COMPORTAMENTOS PRECONCEITUOSOS

COMUNS DO
DIA A DIA E COMO
NÃO MANDAR MAL

“COMO VOCÊS FAZEM SEXO?”/ “O QUE VOCÊS FAZEM NÃO É SEXO DE VERDADE”

A vida sexual das pessoas só diz respeito às próprias pessoas, então é uma grande falta de respeito esse tipo de pergunta. Além disso, sexo é qualquer exercício sexual praticado entre duas ou mais pessoas em busca de prazer ou reprodução.

“PODE SER LÉSBICA, MAS NÃO PRECISA SE VESTIR COMO HOMEM”

Ser feminino ou ser masculino não define sexualidade. Padronizar as pessoas por seu comportamento ou forma como se veste é uma forma de sexismo.

“ELE É GAY, MAS NINGUÉM DIZ”

O que faz de uma pessoa homossexual é ela se atrair por uma pessoa do mesmo gênero. Qualquer outra coisa é estereótipo. É por

conta desses estereótipos de gênero, desde meninos usam azul e meninas rosa, que ocorrem ataques homofóbicos a pessoas heterossexuais que não agem conforme esta norma.

“NÃO TENHO PRECONCEITO, TENHO ATÉ AMIGOS QUE SÃO GAYS”

Ser amigo de pessoas não heterossexuais não te faz uma pessoa menos preconceituosa. Usar como argumento pessoas do seu círculo de relacionamentos é usar uma experiência particular para justificar uma opinião generalista preconceituosa.

VOCÊ GOSTA MAIS DE HOMEM OU MULHER?”

Pessoas bissexuais não são atraídas por todos os homens ou todas as mulheres de uma maneira uniforme. Não é algo objetivo, como “tenho 75% interesse em mulheres

e 25% interesse em homens” e bissexuais podem inclusive sentir atração por pessoas que não se identificam nem como mulheres nem como homens.

“VOCÊ NÃO SE APAIXONA POR NINGUÉM JÁ QUE NÃO TEM DESEJO SEXUAL?”

Assexuais podem se apaixonar normalmente, assim como podem não se apaixonar. Nada se torna uma regra, e nem exclui a possibilidade da pessoa ter uma vida sexual ativa.

“ESSA COISA DE PANSEXUALIDADE NA VERDADE É PROMISCUIDADE”

Panssexuais podem se atrair por qualquer gênero, isso não significa que sentem atração por um número maior de pessoas, portanto a associação com promiscuidade é descabida.

—— *grupos de diversidade* ——

CLASSE
SOCIAL

DEFINIÇÃO DE CLASSES SOCIAIS

Nossa sociedade é formada por classes, ou seja, grupos com características econômicas, culturais, políticas semelhantes. Essas classes possuem níveis de privilégios e suas formações não se dão por mera vontade, e sim por condições objetivas. Dizer isso é importante para desmistificar que alguém migra de uma determinada classe para outra pelo mérito de seus esforços pessoais, ou ainda, desmistificar que é da natureza de alguém pertencer a determinada classe, e para entender como a desigualdade social – referente a poder aquisitivo, acesso a renda, posição social, nível de escolaridade, padrão de vida, gênero, sexualidade, raça, entre outros – é constituída na nossa sociedade, uma vez que a desigualdade é fruto direto das diferenças de classes e seus níveis de privilégio.

NO BRASIL

Quanto à sociedade brasileira, por exemplo, existem diversos institutos públicos e privados como IBGE¹, IPEA², ABEP³, OXFAM⁴, que medem

e avaliam dados referentes a estratificação e mobilidade social, a partir de diversos indicadores como renda, posses, escolaridade.

Independentemente de quais sejam os indicadores ou institutos que estejam sendo analisados, a base da pirâmide estará sempre composta esmagadoramente pela população pobre que em geral é negra e feminina. É nela que encontramos também grupos marginalizados como LGBT, e outros grupos vulneráveis socialmente.

Outro ponto em comum entre as classes mais baixas é o fato de ser compostas por pessoas empregadas em setores (alguns em regime exploratório) cuja a função é manter a sua sobrevivência e os privilégios da classe dominante. Já classe dominante (não no sentido número, mas que está no topo) cumpre entre outros papéis a função de impor a sua estrutura social mais adequada para perpetuar a exploração e ditar os padrões na sociedade.

¹ www.ibge.gov.br | ² www.ipea.gov.br/portal | ³ www.abep.org | ⁴ www.oxfam.org.br

OP
RE
SS
ÃO

PRECONCEITO SOCIAL

O preconceito social é um tipo de preconceito baseado no poder aquisitivo e padrão de vida dos indivíduos, sendo classificada basicamente em: ricos e pobres. No entanto, entre eles, ainda existem diversos grupos sociais, desde os milionários (mais ricos) e os miseráveis (mais pobres), mas também pode ocorrer entre pessoas do mesmo grupo social.

Muitas pessoas que possuem melhores condições financeiras que outras, pensam ser “superiores” por possuírem maior poder aquisitivo e bens. Sabemos, entretanto, que esse pensamento é preconceituoso posto que nenhuma pessoa é superior à outra segundo a quantidade de bens que possui. Esse comportamento gera muita violência e tem sido um dos temas mais discutidos na era da globalização.

COMPORTAMENTOS PRECONCEITUOSOS

COMUNS DO
DIA A DIA E COMO
NÃO MANDAR MAL

Para não reproduzirmos formas de preconceito que menospreze as pessoas de classes sociais mais desfavorecidas, podemos:

#1

Não tratar pessoas de classes sociais mais vulneráveis como incapazes, e ao mesmo tempo não tentar tomar o protagonismo de uma ação na tentativa de ajudar. Pessoas das ditas classes sociais mais baixas podem possuir desníveis técnicos, mas isso não as torna incapazes;

#2

Não tratar pessoas como invisíveis;

#3

Ofereça ajuda sem ser paternalista;

#4

Não discrimine a forma de falar, se expressar, vestir de alguém por que não teve a mesma criação que você. Lembre-se, não existe uma única educação, muito menos uma única educação correta.

#5

Compartilhe momentos e experiências que sejam agradáveis para quem esteve fora do seu contexto habitual;

#6

Não trate o lugar do outro como lixo, esquisito ou fora do eixo só porque vc não veio de lá ou não mora lá.

—— *grupos de diversidade* ——

DEFICIÊNCIA

DEFINIÇÃO DE DEFICIÊNCIA

Segundo os dados do IBGE (2013), 6,2% da população brasileira têm algum tipo de deficiência. Elas podem ter condições herdadas ou adquiridas (acidentes, doenças degenerativas, idade). Existem cinco tipos de deficiência: física, auditiva, visual, intelectual, psicossocial e múltipla. Nessa cartilha, iremos tratar sobre as deficiências física, auditiva, visual e intelectual.

CLASSIFICAÇÕES

FÍSICA

É a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, tetraplegia, paralisia cerebral, nanismo e membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho de funções.

Como não mandar mal:

- No caso de uma pessoa usuária de cadeira de rodas: não segure nem toque na cadeira de rodas. Ela é parte do espaço corporal da pessoa. Apoiar-se ou encostar-se na cadeira equivale a apoiar-se ou encostar-se na pessoa. Não movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa;
- Procure manter-se no mesmo nível de olhar que a pessoa cadeirante ou com baixa estatura em caso de conversas mais longas;
- Observe se o local que ela frequentará possui acessibilidade arquitetônica: rampas, elevador, banheiro adaptado, por exemplo;
- Caso seja uma pessoa usuária de muletas, cuide para que elas permaneçam próximas à pessoa, para que ela possa facilmente alcançá-las.
- Caso sua empresa receba uma pessoa com deficiência física, certifique-se que sua empresa reúne condições de atendê-la da melhor forma (banheiro acessível, por exemplo). Caso você não saiba quais serão suas necessidades em acessibilidade, não exite em perguntar a ela.

VISUAL

Baixa visão

Significa acuidade visual (capacidade de sentir e discriminar estímulos sensoriais) entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; Ou seja, uma pessoa com baixa visão enxerga entre 30% e 5% do que uma pessoa sem alteração da visão enxergaria, mesmo após tratamento e/ou correção de erros. Os recursos utilizados geralmente são: lupas de aumento, aumento de contraste em ferramentas como computador, uso de monitor. Em impressões, o ideal é aumentar o espaçamento entre as linhas e usar uma fonte 20.

Cegueira

É a condição de falta de percepção visual, devido a fatores fisiológicos ou neurológicos. A pessoa com deficiência visual tem condições de consultar o relógio (adaptado), discar o telefone ou fazer sua assinatura com auxílio de uma régua. O uso de óculos escuros tem duas finalidades: proteção do globo ocular e estética. Além disso, é importante respeitar os recursos de acessibilidade, como a bengala, uso de software de leitura de tela para computador, Braille e o cão-guia.

Como não mandar mal:

- Sempre pergunte antes de agir. Se não souber em quê e como ajudar, peça explicações de como fazê-lo. Para guiar uma pessoa cega, ela deve segurar você pelo braço, de preferência no cotovelo ou no ombro. À medida que encontrar degraus, meio-fios e outros obstáculos, vá orientando-a. Se você não sabe corretamente como direcionar uma pessoa cega, diga algo como “eu gostaria de ajudar, mas como devo descrever as coisas?”;
- Não use expressões como “aqui” ou “ali” mas sim orientações claras como “à esquerda”, “à direita”, “x metros a frente”;
- Ao guiar uma pessoa cega para uma cadeira, leve a mão da pessoa cega até o encosto e informe se a cadeira tem braços ou não e se é giratória;
- Quando ocorrer mudança na mobília de um espaço, é importante que a pessoa seja avisada;
- Onde existe uma pessoa cega deve-se procurar manter as portas bem abertas ou bem fechadas. A porta meio aberta é

um obstáculo perigoso para ela. Procure também não deixar objetos jogados pelo chão onde ela costuma passar, pois isso poderá ocasionar acidentes. Ao encontrar uma pessoa com deficiência visual que você conhece, diga-lhe quem é, cumprimentando-a. Quando for embora, informe a pessoa. É desagradável falar para o vazio;

- A Lei Federal nº 13.519, de 16 de setembro de 2010, dispõe que espaços com mais de 90 lugares devem oferecer cardápio em Braille. Caso não possuam, é de boa educação ler em voz alta o cardápio e os preços, e assim proceder sempre que a comunicação escrita não for acessível.

AUDITIVA

Considera-se “surda” a pessoa que, por perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Não utilize o termo “surda-muda”, ele é considerado pejorativo e não condiz com a condição da maioria das pessoas surdas. O termo correto é “surda”. Considera-se “pessoa com deficiência auditiva” aquela que tem uma perda auditiva mas é oralizada, usa aparelho auditivo e não utiliza LIBRAS.

Como não mandar mal:

- Caso não consigam comunicar-se por LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) ou se a pessoa surda não fizer uso dela, utilize recursos escritos (bloco e caneta ajudam). Procure falar calmamente, mas sem exagero - não é necessário gritar;
- Se tiver uma reunião, treinamento ou evento com uma ou mais pessoas surdas, descubra se elas precisam de algum tipo de suporte, como intérprete de LIBRAS, e se for o caso, procure por pessoas que sejam profissionais habilitadas.

INTELECTUAL

Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos, e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

Como não mandar mal:

- Respeite as fases da vida da pessoa com deficiência intelectual. Não a trate como se fosse uma criança quando não for essa a condição dela;
- A superproteção não favorece a autonomia das pessoas com deficiência, estimule e valorize o que ela pode fazer sozinha. Se for preciso, ajude-a no começo e a oriente na sequência, se necessário;
- Adquirir a leitura, escrita e noções lógicas-matemáticas pode ser difícil para as pessoas com deficiência intelectual. Porém, outras habilidades precisam também ser reconhecidas, como as sociais e artísticas, por exemplo.

- Faça uma solicitação de cada vez e certifique-se de que a pessoa compreendeu. Se preciso, repita as explicações. As explicações devem ser simples e claras. Se necessário, utilize recursos visuais para complementar a explicação.

referências

Aqui você encontra algumas das referências utilizadas para construir esta cartilha.

Princípios de Yogyakarta - CLAM
www.clam.org.br/pdf/principios_de_yogyakarta.pdf

Declaração Universal dos Direitos Humanos
www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

DIVERSIDADE SEXUAL E A CIDADANIA LGBT - Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual
www.rekursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf

The Gender Unicorn
www.transstudent.org/gender

Manual de Comunicação LGBT - ABGLT
www.abgl.org.br/docs/ManualdeComunicacaoLGBT.pdf

Cis e trans e o grupo LGBT: As diferenças entre sexualidade e identidade de gênero - Biscate Social Club
<http://biscatesocialclub.com.br/2014/10/cis-e-trans-e-o-grupo-lgbt-diferencas-entre-sexualidade-e-identidade-de-genero/>

5 realidades chocantes que a mídia ignora sobre ser um transexual - Hype Science
<http://hypescience.com/5-realidades-transexual/>

Atitudes que Fazem a Diferença com pessoas com deficiência - Equipe Técnica da FADERS
www.ocuidador.com.br/imgs/utilidades/faders-50f4498a2653a.pdf

O machismo também mora nos detalhes - Think Olga
<http://thinkolga.com/2015/04/09/o-machismo-tambem-mora-nos-detalhes/>

Vamos falar sobre: Assédio Sexual - Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública
www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/repositorio/41/FolderAssedio.pdf

Situação social da população negra por estado - IPEA
www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_situacao-social-populacao-negra.pdf

Retrato das desigualdades de gênero e raça - IPEA
www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_habitacao_saneamento.html

Jovem Negro Vivo - Anistia Internacional
<https://anistia.org.br/campanhas/jovemnegrovivo/>

Compilado do Retrato das desigualdades de genero e raça - ONU Mulheres
www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/segundaedicao.pdf

Fora da Escola não pode
<http://www.foradaescolanaopode.org.br>

Televisão em cores?
<http://gema.iesp.uerj.br/textos-para-discussao/tpd10novelas>

Tipos de Cacho: Como identificar o seu + Dicas - Cacheia!
<http://cacheia.com/2014/02/tipos-de-cacho-como-identificar-o-seu-dicas/>

Informe anual 2016/2017: O Estado dos Direitos Humanos no Mundo - Anistia Internacional
<https://anistia.org.br/direitos-humanos/informes-anuais/relatorio-anual-o-estado-dos-direitos-humanos-mundo-20162017/>

Não-binaridade de gênero
http://pt-br.identidades.wikia.com/wiki/N%C3%A3o-binaridade_de_g%C3%AAnero

Vamos falar sobre desigualdade? - OXFAM
www.oxfam.org.br/publicacoes/cada-vez-mais-desigual/vamos-falar-sobre-desigualdade

Dossiê Violência contra as Mulheres - Agência Patrícia Galvão
www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/sobre-as-violencias-contr-a-mulher

Precisamos conversar sobre a heteronormatividade
<https://blogcariocando.com.br/2017/01/31/precisamos-conversar-sobre-a-heteronormatividade>

Adolescências, Juventudes e Participação - Raças e Etnias
www.unfpa.org.br/Arquivos/spe_completo.pdf

Deixando sexo de lado: assexuais falam sobre preconceito
www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/comportamento/assexuais-explicam-outra-forma-de-se-relacionarem,04bfb7f9b44be5c44b32831684d9c558m25vRCRD.html

Cinco coisas que você precisa entender sobre a pansexualidade
<http://igay.ig.com.br/2017-06-08/pansexualidade.html>

LIVROS

A invisibilidade da desigualdade brasileira — Jessé Souza

Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social — Fernando Braga da Costa

Trabalhadores e sindicatos no Brasil — Marcelo Badaró Mattos

thoughtworks.com